



Circula por aí

Assunto: Pega na mentira

Dentre as mensagens eletrônicas que temos recebidos, há uma que questiona a quantidade de alimentos comprados para atender o Palácio do Planalto. Antes de mais nada é necessário esclarecer que as licitações para compras de bens perecíveis não se destinam apenas ao Palácio, mas para todos os órgãos da Presidência da República.

Na mensagem citada acima, consta a informação de que foram comprados, por exemplo, duas toneladas e meia de arroz e sete toneladas de açúcar para abastecer o Palácio. É mentira. Os gêneros básicos, hortifrutigranjeiros, bebidas diversas, sucos naturais e outros são adquiridos para atender as necessidades das Residências Oficiais (Palácio da Alvorada, Palácio do Jaburu e Residência Oficial do Torto), bem como as necessidades da sede do Executivo Federal (Palácio do Planalto) e dos órgãos integrantes da Presidência da República em todos os eventos governamentais.

Quando há eventos entre autoridades nacionais e estrangeiras, reuniões com governadores, ministros e membros dos Poderes Legislativo e Judiciário, a Presidência arca com os custos. Desde 2003, o Palácio do Planalto também abre suas portas para visitas de alunos da rede escolar, que têm a oportunidade de conhecer a sede do governo federal. Nessas visitas, o Palácio distribui lanches aos estudantes.

A compra desses gêneros alimentícios para a Presidência e a aquisição de artigos de copa, cozinha e roupas de cama para os Palácios são feitos com base na Lei 8.666/93 (Lei de Licitações e Contratos). Portanto, a compra desses produtos segue de uma rigorosa análise jurídica e técnica para viabilizar a licitação.

Cabe perguntar ainda: será que em tempos bicudos este tipo de questionamento era comum? Será que os críticos sabem como eram adquiridos os gêneros alimentícios na era FHC? Sabem, por exemplo, se era comum o recurso a serviços terceirizados?